



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE,
Rua Botafogo, 678 - CEP 90.150-050 - Porto Alegre - RS

ANO IV

NÚMERO 35

OUTUBRO/97

MOVIMENTO ESPÍRITA

Eventos Culturais Espíritas

Espíritas do Brasil e da América, neste e no próximo ano, poderão participar de dois importantes eventos culturais

Novembro/97 - Cajamar - SP - Brasil



Maria de Fátima Canellas Benchaya, do CCEPA, apresenta trabalho no V SBPE.

V SBPE - Diversidade e Atualidade de Temas

Ao chegar à sua 5ª Edição, o *Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*, promoção cultural do Jornal *Abertura* e da LICESPE, de Santos, selecionou 20 trabalhos com temáticas espíritas variadas. Autores já conhecidos de outros Simpósios e alguns que estreiam nesse evento (a relação completa está na 3ª pg. desta edição)

prometem um evento cultural consistente, na cidade de Cajamar, Grande São Paulo, de 21 a 23 de novembro próximo. O CCEPA estará presente com uma delegação. Dela fará parte Maria de Fátima Canellas Benchaya que apresentará o trabalho *Uma Proposta Pedagógica para a Educação Espírita da Infância e da Juventude*, fundado na teoria construtivista, através da contextualização do que a criança e o jovem desejam estudar em Espiritismo.

Em "Opinião em Tópicos", página 3, nosso editor questiona o surto de mediunidade curativa: ajuda ou atrapalha o Espiritismo?

Outubro/98 - Maracay - Venezuela

Conferência da CEPA e as respostas do Espiritismo

De 7 a 11 de Outubro de 1998, a cidade de Maracay, na Venezuela, sediará a *XIII Conferência Espírita Pan-Americana*, um evento que quer inovar, já a partir de seu temário: *Respostas do Espiritismo aos Problemas de Cada Um*. Com esse objetivo, pretende convidar expositores espíritas de toda a América para enfocarem temas da atualidade social, política, econômica e moral, propondo respostas concretas do Espiritismo às grandes questões do homem moderno. A CEPA está conclamando os espíritas do Brasil inteiro a participarem desse evento, para o qual deverão ser organizados "pacotes", incluindo viagem e hospedagem. Proximamente, o CCEPA (Centro Cultural Espírita de Porto Alegre) estará apto a dar maiores informações sobre como integrar a caravana brasileira.

Leia nesta Edição

O editorial de página 2, destaca que a melhor forma de estar a serviço de Deus é permanecer sempre a serviço do homem.



No noticiário de página 3, destaque para as palestras de Conceição Advaz sobre o aborto, e de Mauro Spinola que fala no CCEPA sobre mediunidade e lança seu livro "Centro Espírita - Uma Revisão Estrutural".



No "Enfoque", da última página, no artigo "Homens Tartaruga", Otacílio Luis de Mello questiona a autoridade civil, religiosa e familiar, sustentando que a única autoridade legítima é a moral.

EDITORIAL

A Serviço do Homem

*Há aqueles que se consideram "a serviço de Deus".
Quantos males já causaram eles à humanidade!*

Na orgulhosa presunção de que estão do lado de Deus, desprezam o homem.

Deus para eles está fora do homem. Nem há lugar no homem para Deus, porque para eles o homem é a própria expressão do mal. E Deus, é claro, não pode caber no mal. E porque assim entendem, desprezam todo o fluir da cultura humana. O progresso das idéias, por mais generosas que sejam estas, não é reconhecido se não vier literalmente de Deus, pela única via pela qual imaginam eles possa Deus se mostrar aos homens: a revelação religiosa. E como essa revelação está sempre pronta e acabada, tendo se dado em momentos mágicos em que Deus falou com os homens, nada mais pode

acontecer de bom no mundo.

Bem mais gratificante do que se considerar a serviço de Deus é a ter a consciência de que se está a serviço do homem. É sentir-se integrado na humanidade. É deixar fluir na própria condição humana toda a corrente criadora e transformadora que aprimora o pensamento e que constrói a cultura humana.

O Espiritismo é assim. Esteve, está e deverá sempre estar a serviço do homem. É, ele próprio, legítimo e histórico produto da cultura humana. Resultado do intercâmbio ente a hu-

manidade encarnada e a humanidade desencarnada, o Espiritismo é uma doutrina humana a serviço do homem. Por certo, criaturas que superaram a condição humana e alçaram vôos mais altos em direção à angelitude não mais precisam do Espiritismo.

***"Não se descobriu
forma mais nobre de
servir a Deus do que
estar permanentemente
a serviço do homem"***

Fincado na realidade humana e aberto ao progresso que o homem pode atingir em todos os campos do conhecimento, o Espiritismo está aí, como afirmou Kardec, para secundar o progresso humano e para conferir a esse progresso natural e inevitável a base sólida do conhecimento da condição espiritual do homem.

Estar com o progresso soci-

al, político, filosófico, científico, econômico, é estar a serviço do homem. E quando se tem essa consciência de que se está a serviço do homem cessa qualquer preocupação com a necessidade de afirmar e reafirmar que se está a serviço de Deus. Porque não se descobriu forma mais nobre de servir a Deus do que estar permanentemente a serviço do homem.

Definitivamente, é hora de superarmos as odiosas separações entre os que estão com Deus e os que não estão. O homem enquanto não formos capazes de transcender a condição humana, continua sendo a medida de todas as coisas. E quem não entender o homem e não souber interpretar sua história como a mais clara revelação do próprio Deus, jamais poderá aspirar essa transcendência.



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL
ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE,
ADESO À CONFEDERAÇÃO
ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Departamento de
Comunicação Social
Rua Botafogo, 678
Menino Deus
CEP: 90150-050 - Poa - RS

Editor Chefe

Milton R. Medran Moreira

Colaboradores

Salomão Jacob Benchaya,
Donarson Floriano Machado,

Revisão

Anadir Bastos Guerreiro

Secretária

Tereza Samá Landart de Mayo

Fotografia

Walkir Landerdahl

Produção Gráfica

Imprensa Livre

Fone: (051) 249.5227/241.4757

E-mail: implivre@nutechnet.com.br

Exemplar avulso: R\$ 1,00

Assinatura semestral: R\$ 5,00

REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

"Dr. Fritz" é capa da Manchete

A reportagem de capa da revista Manchete n.2.368 (23.ag.97) ocupa-se do fenômeno Dr. Fritz, o médico alemão desencarnado na Primeira Guerra Mundial e que, depois de operar pelas mãos dos médiuns Zé Arigó e de Edson Cavalcanti Queiroz, manifesta-se agora através do engenheiro carioca Rubens de Farias que, num velho galpão da Penha, na zona norte do Rio, recebe de 800 a 1300 pessoas por dia. A matéria dá destaque ao número cada vez maior de pessoas famosas que recorrem aos poderes curativos do médium. Cita o ator Christopher Reeve, o ex-presidente João Figueiredo, o filólogo Antônio Houaiss, como pessoas que já procuraram o famoso médium e cogita que Franck Williams, o poderoso dono da escuderia Williams, da Fórmula 1, que é tetraplégico, seria um dos próximos pacientes do Dr. Fritz.

A reportagem inclui ainda uma "entrevista" com o espírito Dr. Fritz, através de seu médium. Nela o médico alemão afirma que depois da morte de Rubens (que afirma saber o dia de seu desencarne), não mais voltará: "Estou abrindo as portas para outros. E não só para curar e sim para mostrar um novo conceito de vida", afirma o espírito.



Revista Manchete entrevista Dr.Fritz.

NOTÍCIAS

Definidos os temas do V SBPE

Encerrado o prazo de inscrição de trabalhos para o V Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, a realizar-se de 21 a 23 de novembro deste ano, na cidade de Cajamar, Grande São Paulo, foram selecionados os seguintes temas que serão apresentados pelos seus respectivos autores:

- 1 - *Kardec e o Triplice Aspecto* - Orlando Sobreira de Sampaio, do Rio de Janeiro, RJ.
- 2 - *Por que a moral de Jesus parece impraticável* - Roberto Luiz Rufo e Silva - Santos, Sp.
- 3 - *O que disse Kardec?* - Geraldo Pires de Oliveira - Guarulhos, Sp.
- 4 - *O mito e sua superação* - Paulo Cesar Fernandes - Santos, Sp.
- 5 - *A tradição católica e a filosofia espírita* - Eugênio Lara - Santos, Sp.
- 6 - *Resgate de eventos da década de 80 no movimento espírita* - Marissol Castelo Branco - São Paulo, Sp.
- 7 - *O Sexo na literatura espírita* - Jaci Regis, Santos, Sp.
- 8 - *Uma teoria sobre personalidade* - Jaci Regis - Santos, Sp.
- 9 - *O ser humano e a evolução* - Alexandre Cardia Machado - Santos, Sp.
- 10 - *Mediunidade e vida* - Amílcar Del Chiaro Filho - Guarulhos, Sp.

11 - *Uma análise do Evangelho* - Amílcar Del Chiaro Filho - Guarulhos, Sp.

12 - *O atendimento inicial no tratamento da obsessão* - Marina França - São Paulo, Sp.

13 - *A imprensa espírita e a fé racional* - Eduardo Fernandes - São Paulo, Sp.

14 - *Uma proposta pedagógica para a educação espírita da infância e da juventude* - Maria de Fátima Canellas Benchaya, Porto Alegre, Rs.

15 - *Evolução Global - Darwin e Kardec constróem o futuro* - Marcelo Coimbra Régis - São Paulo, Sp.

16 - *A Vida no Universo* - Reinaldo di Lucia - Santos, Sp.

17 - *O processo de mudanças do Espiritismo* - Reinaldo di Lucia - Santos, Sp.

18 - *A organização dentro da sociedade espírita* - Roberto Souza Gonzales - Santos, Sp.

19 - *A glândula pineal* - Alcione Moreno - São Paulo, Sp.

20 - *Kardecismo x católicos anônimos* - Maria Abud Marcelino - Guaratinguetá, Sp.

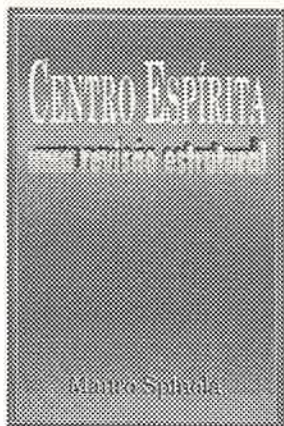
Até 30 de outubro os interessados em participar do V SBPE poderão fazer suas inscrições, no valor de 100 reais por pessoa, incluindo estadia, alimentação e inscrição. Maiores informações com a LICESPE - Rua Itororó, 111, Santos, Sp., ou pelo fone-fax n. (013) 2195920.

Duas palestras especiais no CCEPA

07/10 - 20h30 - *Conceição Advaz da Silva*, da Sociedade Pelotense de Estudos Espíritas, fala sobre "O Espiritismo e a Questão do Aborto".

09/10 - 20h30 - *Mauro de Mesquita Spinola*, da Sociedade de Estudos Espíritas José Herculano Pires, de São Paulo, profere palestra sobre "Mediunidade e Obsessão".

Por ocasião de sua palestra, Mauro Spinola autografa o livro de sua autoria "Centro Espírita - Uma Revisão Estrutural", resultado de trabalho desenvolvido pelo autor, dirigente espírita com mais de 20 anos de atuação em São Paulo, junto ao CPDoc - Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, de Santos, Sp.



EM TÓPICOS

Milton R. Medran Moreira

Mediunidade Curadora

No Brasil, nos deparamos de tempos em tempos com "surtos" de mediunidade curadora. Depois de Arigó, Edson Queiroz e alguns outros de décadas atrás, estamos vivendo, neste momento, um desses surtos. Há médiuns curadores em todos os cantos do Brasil. Só de Dr. Fritz, o que mais espaço conquistou na mídia (veja-se matéria na pg. 2), temos uma porção. Multiplicam-se os "templos", "casas" ou "santuários" de cura. Tirantes os farsantes, que não conseguem enganar por muito tempo, a maioria deles são autênticos médiuns, muitos dos quais operando através de métodos realmente impressionantes, com instrumentos rudes e sem qualquer assepsia, mas, ao que se saiba, sem causar quaisquer danos aos pacientes.

Personagens

Parece oportuna uma análise acerca dos três personagens desse fenômeno que se incrementa em nossos dias: o médium, o paciente, e o espírito. O primeiro, de regra, é uma pessoa simples, de pouca cultura. Tão logo se dá conta de seus dons paranormais, passa a se ver como um "enviado de Deus". E na condição messiânica em que se vê, assume de pronto uma postura sacerdotal, profética. Facilmente se cria em torno dele um grupo de acólitos que o incensam, estimulando sua vaidade. Já o paciente, quase sempre, pessoa que sofre de males tidos como incuráveis pela medicina, busca o médium como derradeiro recurso. Vê-o, assim, como o milagreiro, o ser sobrenatural, o santo. Já os espíritos curadores tem, quase sempre, o mesmo perfil do médium. Recém convertidos no mundo espiritual, e encontrando o medianeiro terreno com quem sintonizam, vêem-se, igualmente, como enviados de Deus, em nome de quem se dispõem a agir. Mais do que curar, têm a pretensão de infundir a fé no paciente incrédulo. São missionários, e, como tais, afoitos na tarefa de conquistar almas.

Compreensão Espírita

Médium, paciente e espírito, com as visões que, via de regra, guardam do fenômeno, não têm contribuído para uma compreensão realmente espírita do mesmo. Por mexer com a doença, angústia maior do homem, a mediunidade curadora dificilmente é tratada com a sensatez e a naturalidade que todo o fenômeno mediúnico merece. Material precioso que poderia ser de pesquisa científica e instrumento a serviço do bem comum e individual, esse tipo de mediunidade vira simplesmente "curandeirismo". Os aparatos religiosos que circundam sua ocorrência o afastam de sua finalidade, dificultam sua abordagem científica e a própria compreensão dos efeitos morais que dele se desejariam fluírem. Diante disso, a pergunta se impõe: a proliferação desses médiuns (que se dizem espíritas) tem efetivamente contribuído para divulgação do Espiritismo? Parece-me, francamente, que não, e que até atrapalha, na medida em que tais fatos são passados ao grande público como sendo o próprio Espiritismo, quando, na verdade, se trata de mero fenômeno mediúnico, quase sempre distanciado do método e dos próprios princípios doutrinários espíritas.

Atitude espírita

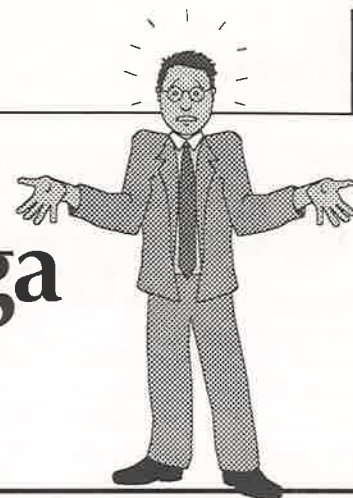
Qual a atitude que o movimento espírita deve tomar ante esse fenômeno? Manter uma cautelosa distância. Interpretar o fenômeno, quando chamado a fazê-lo, mas deixando claro que doutrina espírita é uma coisa e mediunidade é outra. Aqueles espíritas vocacionados ao estudo do fenômeno (e que são ainda tão poucos), devem buscar integrá-lo à ciência. A questão da saúde é uma questão médica. E a mediunidade curadora só será correto instrumento de promoção do homem e de divulgação do Espiritismo, quando assimilada pela medicina, não como culto, panacéia ou magia, mas como objeto do estudo e da prática científica a serviço do homem.

E-mail do colunista: medran@pro.via-rs.com.br

ENFOQUE

Homens Tartaruga

Otacílio Luiz Mello (*)



A autoridade é o poder de se fazer ou exigir obediência. É uma forma de superioridade constituída por uma investidura. Autoridade portanto, supõe poder, superioridade, desigualdade e hierarquia. O exercício da autoridade não exige, para sua legitimidade, o diálogo com o subordinado. As prestações de contas só são exigidas dos dependentes. O ato de exercer a autoridade é inseparável da injustiça pois, a simples aceitação das regras hierárquicas, que legitima a existência de superiores e inferiores, é um desprezo à dignidade da pessoa humana. Até a Igreja Católica tem como <<chefe>> espiritual um autêntico soberano absoluto e independente, ou seja, um homem que não discute nada e decide tudo por conta própria, inspirado nas luzes de sua visão pessoal das coisas. A liturgia da autoridade mais cedo ou mais tarde transforma-se em ditadura. Mesmo assim a autoridade é apoteótica tanto em Moscou e Pequim, quanto em Roma e Brasil. Segundo, princípios da autoridade a "salvação", a "punição", a "ordem" e a "paz" <<vem do alto>>, onde estão os autocratas, rodeados de uma verdadeira corte de tecnocratas, burocratas e hierocratas. A autoridade não faria tanto sucesso se não houvesse tantos indefesos amedrontados e amesquinçados em sua dignidade. Ouve-se dizer que o "desempenho da autoridade deve ser temperado pela caridade pastoral", ou seja, temperar o poder com a suavidade do amor. Isso é ingenuidade e hipocrisia ao mesmo tempo. Seria mais honesto e coerente com o Evangelho, dizer que autoridade e amor são incompatíveis como forma de dinamização social. Um chefe é sempre um indivíduo voluntarioso, obstinado e autocrático, como por exemplo Hitler, Mussolini, Franco e Stalin. Não há autoridade legítima sem investidura, pois autoridade em sentido jurídico não é atributo pessoal, mas faculdade inerente a um cargo. Investidura é o ato público, pelo qual alguém é investido do poder de tomar decisões capazes de envolver a vontade de outras pessoas. Não há como negar o fato de que o exercício da autoridade sempre termina por comprometer a liberdade de consciência e a dignidade da pessoa humana. De onde procede o poder que as instituições transmitem a seus representantes? Do povo - dizem os democratas. De Deus - dizem os eclesiásticos. Do diabo - diriam os pragmáticos. O exercício do poder (*ordinatio rationis*) só se torna necessário onde a Lei da Caridade e do amor não impregna as relações humanas. Pode-se, portanto, dizer que a autoridade não é uma invenção de Deus, mas um

EXPEDIENTE HUMANO. Foi necessário todo esse discurso, para se chegar ao papel da autoridade na família. A família não escapa do envolvimento ideológico. O pai e/ou a mãe são majestosamente definidos como <<chefe de família>> pelas Escrituras Sagradas. Têm poder de impor sua vontade à linhagem, principalmente aos filhos, com respaldo de Deus, que serve de apoio moral nos prêmios e castigos impostos. Deus e sua benemerência moral são comprometidos, através do seu envolvimento com as piores formas de opressão e autoritarismo. Assim agindo os pais, além de destruir o que resta da credibilidade de Deus, criam condições concretas de formar neuróticos e psicóticos em potencial. Um dos méritos da psicologia moderna é ter posto a nu as consequências desastrosas do regime familiar autoritário, pois se sabe que a autoridade é praticamente inseparável do arbítrio.

O que leva a esta postura autoritária, tendo Deus como centro dos prêmios e punições, é a falta de autoridade moral, sinônimo de competência e de poder de atração. Esta competência se manifesta através dos testemunhos que contagiam, criando entre pais e filhos relações de sintonia recíproca. As crianças são sobrecarregadas de coações e, portanto, de receios, de prescrições e, por isso mesmo, de ameaças. Sabemos o quanto as crianças são paralisadas ou impelidas para a agressividade, a partir desses medos. O juízo moral - "Deus castiga" - é muito perigoso e, tantas vezes utilizada ao menor pretexto. Corremos o risco de encerrar a criança em sentimentos de incapacidade.

Também sabemos: - da crise que investe hoje a família nuclear e mais, que mantém além de tudo a responsabilidade primária da formação e do desenvolvimento psicológico da criança; e que no entanto já não está em condições de desempenhar esta tarefa. De um lado os pais são cada vez mais invisíveis e por outro estão extremamente frustrados e insatisfeitos. Assim projetam suas ansias e suas angústias sobre os filhos, comprometendo o equilíbrio emotivo e o desenvolvimento psicológico harmônico. Fica aqui minha preocupação: o que o Espiritismo pode fazer para prevenir os adultos contra as tentações de fazer de Deus uma arma de prêmios e/ou castigos? Como nós "Espíritas", em nossas palestras públicas, em nossos trabalhos sociais e como Dirigentes lidamos com isso. Como transformamos os 'Procedimentos Autoritários' em um exercício de promoção, projeção e solidariedade humana? Pois todos nós sabemos (só que esquecemos) que as crianças são semelhantes aos adultos. Não

podem ser privadas de seus direitos civis e de um ambiente adequado, onde não seja tratada com respeito, insultada e castigada. O bem e o mal do adulto, está ligado rigorosamente à vida infantil onde teve origem.

Que herança o Cristianismo nos deixou! Que é Deus? O que faz da masturbação um pecado, ou o que criou o Universo?

Poderíamos até tolerar o Cristianismo, se seus adeptos vivessem conforme a sua religião e oferecessem a outra face, vendessem tudo quanto possuem e dessem o resultado aos pobres. Poderíamos admirar a Igreja se o Vaticano e Canterbury simbolizassem a vida moral de Jesus, em lugar de exibir candelabros de ouro, imagens e vestes cheias de ornatos. Segundo o Clero e os Crentes muitos assarão no fogo do inferno (os desobedientes) e outros tantos estarão sentados à mão direita de Deus (os submissos). Esse é o Deus insensível no qual as crianças e jovens devem acreditar, um Deus cruel, que, desveladamente, tortura. São Paulo odiava as mulheres e a Igreja Calvinista da África do Sul apoia o "apartheid". É luta à base de sou-mais-santo-do-que-tu. Esta situação que é necessário mudar, alterando profundamente a concepção de Deus e da autoridade paterna ou a concepção de vida. Se os pais forem honestos e verdadeiramente morais, os filhos, no devido tempo, hão de sê-lo também. Ou, continuaremos formando pessoas com instinto de tartaruga. A tartaruga é o animal que, diante do perigo, do imprevisto, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar. O que desejamos, afinal, desenvolver nas crianças e jovens? Uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si, sem coragem para contestar seus direitos, para se opor às propostas e sem condições de resolver problemas. Agindo apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Reproduzimos tartarugas, por que somos tartarugas também. Ou não?

** Otacílio Luiz de Mello é Psicólogo; Professor de Filosofia da Universidade de Rio Grande, Rs.*